

CAPOEIRA NO LEBLON

André Luiz Lacé Lopes

<http://www.forumvirtual.com.br>

RIO, janeiro / 2002

O Leblon poderia ser um **município**, uma vez que satisfaz, tranqüilamente, a todos os requisitos exigidos por lei para tal.

O Leblon poderia, também, ser considerado uma **ilha**. É só olhar o mapa prestando a atenção no mar em frente, nos diversos pequenos rios e córregos, e no canal do Jardim de Allah. Claro, precisaria uma pouca de boa vontade e bom humor, mas a conclusão não seria assim um absurdo.

O Leblon, finalmente, poderia muito bem ser um país – **Estados Unidos do Leblon !?** – uma vez que congrega, afaga e potencializa os mais diversos estados de espírito do brasileiro e de um bom-número de estrangeiros-residentes.

Um bairro cosmopolita salpicado de roça. Onde você encontra os melhores restaurantes e, ao mesmo tempo, os melhores botecos do Rio; com várias opções para cinema, teatro, comércio em geral e tratamento de saúde. Inclusive tratamento preventivo de saúde, o que nos leva a vários clubes e academias de ginástica. Aliás, não falta nem uma filial da Academia Brasileira de Letras – **ginástica intelectual !** - dependendo da hora que você passar pelo Flor do Leblon.

Um bairro mágico, cortejado pelo mar, hidratado por uma linda e heróica lagoa (resistirá por quanto tempo?), abençoado, ao longe, pelo Cristo Redentor e velado diuturnamente pelos Dois Irmãos.

Não falta nada ao bairro, nem mesmo especuladores imobiliários.

Não poderia faltar, portanto, esta, cada vez mais fascinante **arte afro-brasileira da capoeiragem**. E não estou-me referindo à capoeira de agora, culturalmente enriquecida pelo berimbau à frente de uma verdadeira orquestra de percussão. Pois este pequeno artigo (ou crônica?) tem como objetivo apenas registrar e homenagear dois extraordinários nomes que marcaram época na História Leblon-Capoeira há algumas boas décadas atrás: **Agenor Sampaio e Urso**. Dois nomes que, com certeza, soarão estranhos para qualquer morador do Leblon. Mesmo para os mais antigos. Situação que mudará radicalmente com um pequeno esclarecimento: Agenor Sampaio era o nome de batismo do querido e saudoso **Sinhozinho**, e Urso, o apelido – pouco conhecido – do não menos extraordinário **Rudolf de Otero Hermann**y.

Para publicar, em 1998, meu livro “A Volta do Mundo da Capoeira”, tratei de voltar a conversar longamente com o Hermann. Conversas que me confirmaram a importância de escrever um livro especificamente sobre o próprio Rudolf, campeão pan-americano de judô e exímio capoeirista, vencedor de todas as lutas que realizou. Sendo que uma dessas lutas, em 1949, contra um dos melhores praticantes da capoeira estilizada baiana, segundo algumas versões patéticas, Hermann teria vencido com um simples olhar. Como os jornais da época discordam desta versão e chegam até a reportar que o confronto durou mais de dois minutos, resolvi tirar a dúvida com um dos protagonistas. Como já esperava, recebi do Rudolf Hermann uma resposta cavalheiresca, mas definitiva: “Isto foi há muito tempo, mas claro que houve movimentação de luta e troca de golpes, tive a sorte de acertar uns bons tapas e pontapés, daí, talvez, o problema que ocorreu com o rapaz”.

Com a mesma categoria, sempre introspectivo, lacônico e extremamente modesto, Rudolf Hermann ouviu minha proposta sobre o livro e contrapropôs: “escreva sobre o Sinhozinho, fará muito mais sentido e muito mais sucesso!”.

Resultado da discussão: acabo de terminar mais um livro sobre Capoeira, desta vez centrado nas figuras extraordinárias de Agenor Sampaio (Sinhozinho) e Rudolf Hermann. Não por acaso, dois excelentes exemplos, também, do cosmopolitismo dos **Estados Unidos do Leblon**, posto que ambos nasceram em São Paulo. Valendo, ainda, lembrar que Sinhozinho morou muito tempo em Ipanema, bairro onde o Professor Rudolf Hermann mora e trabalha (área da

Educação Física, ginástica, fisioterapia e jornalismo) . Ipanema, como todos sabem, é um bairro vizinho, com luz própria (sentido cultural, não sujeita a *apagão*) , com uma grande história, famoso internacionalmente, mas que o nosso querido João Fontes, com muito humor e algum veneno escorrendo dos lábios, insiste em classificar como “subúrbio do Leblon”.

Do livro, pinço, agora, dois marcantes episódios leblonianos.

Existem duas versões, pelo menos, sobre o busto de Sinhozinho (*foto*).

A primeira, mais apropriada para esse artigo, é a de João Fontes, presidente da AMA-Leblon. Por esta versão o busto foi colocado na Delfim Moreira à altura da Avenida Afrânio de Melo Franco. A segunda versão, do próprio Rudolf Hermann, o que deixa o também capoeira João Fontes em desvantagem. Nesta segunda versão o busto foi colocado na Av. Vieira Souto, no canteiro do centro da avenida, entre as ruas Vinícius de Moraes e a Joana Angélica, e de lá foi retirado nas modificações feitas pelo “Rio Orla”. Polêmica que se inicia e que, tenho certeza, será totalmente esclarecida com as contribuições que surgirão após a publicação desta Revista.



De qualquer modo, colocado em território leblonense ou não, isso não importa, o que importa é que a iniciativa foi uma original e sincera homenagem dos inúmeros alunos, amigos e admiradores do Agenor Sampaio em agradecimento aos inestimáveis serviços por ele prestados à Capoeira em particular e ao desporto brasileiro em geral. Não sem motivo, portanto, um grupo de boa memória está tentando junto à Divisão de Monumentos e Chafarizes (Prefeitura do Leblon, digo, Prefeitura do Rio de Janeiro) localizar o destino atual do busto e, com grande e merecida festa, retorná-lo ao seu lugar de origem (?).

A cidade grande imita as cidades maiores e é imitada pelas cidades menores. Nada mais natural. É assim em todo mundo. O grande Pereira Passos imaginou um Rio parisiense, a mesma Paris que inspirou, também, Buenos Aires, São José de Costa Rica e várias outras cidades.

Não tanto agora, mas, durante muito tempo, o Rio ditou a moda para o resto do Brasil. Inclusive na capoeiragem. A admiração dos acadêmicos de medicina do Rio pelo extraordinário capoeirista campista Cyríaco Macaco Velho, especialmente depois do confronto deste com o campeão japonês de jiu-jitsu Sada Miaco, (1909) provocou, algumas décadas adiante, um fenômeno similar na Bahia (acadêmicos de medicina em torno de Mestre Bimba). Da mesma forma que o famoso livro de Zuma Burlamaqui - “*Gymnastica Nacional, a Capoeiragem*” - publicado no Rio, em 1928 , divulgando a capoeira “utilitária”, estilo *Sinhozinho*, serviu de fonte inspiradora para a criação da Gymnastica Regional Bahiana. O mesmo fenômeno ocorrendo com o excelente trabalho do Professor Inezil Penna Marinho - “*Subsídios para o Estudo da Metodologia do Treinamento da Capoeiragem*” (RIO, 1945) - livro de fundamental importância na biblioteca particular de qualquer mestre de capoeira. Penna Marinho dedica seu belo trabalho ao “*velho Sinhozinho*” e a *Zuma Burlamaqui*....



Pois muito bem, a iniciativa pioneira de um busto homenageando a um mestre de capoeira (Rio), não ficou atrás, pois também acabou por inspirar, décadas mais tarde, uma ação igual em Salvador.

XX

O segundo episódio foi o treinamento especial que Rudolf Hermannny coordenou, na década dos 50, no então Centro de Recreação Operária da Gávea que, apesar do nome estava localizado na Rua General Artigas, no Leblon (e não na Gávea...), mais precisamente no local onde antes funcionara o Clube Germânia, desapropriado durante a segunda guerra mundial. Já



Mestres Franklin **Canela** (Brasil/Itália), Rudolf Hermannny, Edgardo **Coruja** (Itália) e André Lacé .
Leblon, RIO - 2001 .



Rudolf Hermannny – Academia,
Ipanema - 2001

como professor de Educação física do Ministério do Trabalho, Rudolf Hermannny teve a oportunidade de treinar neste espaço alguns bons e afortunados capoeiristas como José Alves (Pernambuco), Wanderley (Paraquedas) e Fredy. Enriquecendo os treinos de Hermannny, uma vez ou outra, o próprio Sinhozinho aparecia com alguns de seus alunos. Uma época de ouro para a capoeira marcial, para a capoeira como luta de verdade.

Tinha que ser no Leblon.

Havendo um interesse imediato, por parte do leitor, em conhecer melhor a vida desses dois personagens – Sinhozinho e Hermannny – recomendo o livro **“Ela é Carioca – uma enciclopédia de Ipanema”**, extraordinário trabalho de pesquisa, de autoria de Ruy Castro, aliás, outro ilustre morador do Leblon.

Caso o interesse possa esperar alguns meses, considere-se o leitor especialmente convidado para o lançamento do meu livro.

Informações sobre o autor:

Literatura: www.novosuniversos.com.br (Clicar em Contos)

Esporte: <http://www.forumvirtual.com.br> (“Portal” editado no Leblon)
<http://andrelace.cjb.net>
www.novosuniversos.com.br (Clicar em Esporte)